

Educadores latino-americanos, uni-vos!

* 7 ABR 1997 * 7 ABR 1997

ANA MARIA RIBEIRO

O ano de 1997 começou com um sopro de esperança para, pelo menos, 1.424 educadores brasileiros que estiveram presentes no Encontro pela Unidade dos Educadores Latino-Americanos — Pedagogia 97, realizado na cidade de Havana, Cuba, de 3 a 7 de fevereiro. Pela primeira vez, desde que foi realizado o primeiro encontro, em 1985, a delegação brasileira foi a maior de todas. Foram no total 5.969 educadores, representantes de todos os países da América Latina, que participaram das conferências, das oficinas e das visitas às escolas cubanas, proporcionadas pelo Comitê Organizador.

O encontro possibilitou-nos conhecer os resultados dos trabalhos pedagógicos, psicopedagógicos e sociológicos, as práticas inovadoras e criativas, assim como as experiências mais avançadas dos educadores e especialistas, tanto de Cuba como da América Latina, Caribe e de outros países, como Canadá e Espanha, entre tantos outros, também presentes. Foram cinco dias onde verificamos que a América Latina é um conjunto de países que sofrem dos mesmos problemas. Em todas as conferências verificamos que vivemos todos, com a exceção de Cuba, as consequências da política neoliberal de desemprego, de privatizações e de abandono das questões sociais. Da educação pré-escolar à superior, os educadores mexicanos, argentinos, equatorianos apresentavam suas experiências e suas frustrações pela impossibilidade de se ver empenho em seus governos em, de fato, resolver os graves problemas de analfabetismo e da escolaridade básica. Problemas esses inexistentes em Cuba.

Assistimos, com nossos próprios olhos, como é possível, sem a ostentação da riqueza, ter uma escola em cada quarteirão, onde hoje falta lápis, caneta, borracha, mas não falta a vontade de aprender e de ensinar. Vimos uma população instruída, sem analfabetismo, sem trabalho infantil, sem meninos e meninas de rua a pedir esmola, descalços e desnutridos como existem aos milhares em todos os países latino-americanos. Nós, brasileiros, descobrimos nossa identidade com os demais países irmãos pela dor e sofrimento de nossos povos. O discurso neoliberal de privatização do patrimônio público, para investir nas questões sociais como educação e saúde, também é utilizado nos outros países, e o que nós contam nossos irmãos é que cada vez mais escolas e hospitais estão sendo privatizados, entregues às empresas para administrá-los. Outro elemento de identidade são os baixos salários pagos aos educadores, levando-os a ter mais de uma escola para lecionar, deteriorando suas próprias capacidades de criatividade e de empenho ao exercício da profissão.

Nós, educadores latino-americanos, identificamos a denominada sociedade global com o capitalismo selvagem quando observamos, entre outras consequências, as que se apresentam na educação para os povos do Terceiro Mundo. Conforme uma professora mexicana disse, ao referir-se ao papel das novas tecnologias na educação, teremos que encarar com responsabilidade num futuro imediato,

por exemplo, o dilema: sapatos ou computadores, nas salas de aula das crianças mais pobres. Este dilema, nós brasileiros já estamos assistindo, quando acompanhamos pelos jornais a compra pelo Ministério da Educação de milhares de computadores para as escolas e assistimos, pela TV, às crianças carvoeiras do Pará que nunca foram a uma escola na vida. E isto tudo acontece num país cheio de riquezas naturais e produtivas, "gigante pela própria natureza"!

Sapatos ou computadores, nas salas de aula... mais pobres

É por isso que a política educacional de Cuba nos deixou tão perplexos. Ver um país tão pequeno, uma ilha, vivendo o assassino bloqueio imposto pelos Estados Unidos há mais de 30 anos, conseguindo garantir saúde e educação ao seu povo! Como disse o ministro da Educação de Cuba, Luis Ignacio Gutiérrez, na conferência de abertura do Encontro: "Se me perguntarem qual foi a essência de tudo isto, responderia sem a menor dúvida: o triunfo pleno da justiça social em nosso país. Em Cuba, o início da justiça foi a Revolução, a partir da qual as palavras direitos, democracia, igualdade, solidariedade passaram do campo da retórica à realidade. (...) Acabamos de cumprir 35 anos de haver declarado Cuba território livre do analfabetismo (...) hoje se fala de investigação pedagógica, superação permanente e infinitas possibilidades de estudo, porque temos um Sistema Nacional de Educação estruturado e diversificado que nos permite dar respostas à sempre crescente demanda da docência de qualidade em todas as suas especialidades."

Cuba tem hoje um professor para 42 habitantes, o que o faz ser o país de maior quantidade de professores *per capita* em nível mundial. A mortalidade infantil é de 7,9 por cada mil nascidos vivos no primeiro ano de vida, demonstrando que também o trabalho de médicos e enfermeiros é de altíssimo nível, assim como as instituições hospitalares procuradas por cidadãos de diversos países do mundo. No sistema educacional cubano existem mais de mil médicos e 3.600 enfermeiras integradas ao processo educativo com programas dirigidos à prevenção de enfermidades, à nutrição, à educação sexual e à cultura sanitária em geral, o que eleva consideravelmente a qualidade de vida dos educandos. São 12.232 professores de educação física e 10.119 instrutores desportivos, que se dividem no ensino da educação física e do desporto desde o pré-escolar, construindo as seleções de atletas campeões nos Jogos Centro-Americanos, Pan-Americanos e nas Olimpíadas.

Para muitos brasileiros que pela primeira vez saíram do Brasil, educadores que aproveitaram os inúmeros pacotes com dezenas de prestações a pagar, foi sem dúvida uma experiência extremamente rica e cheia de esperanças. Saímos mais solidários do que nunca com Cuba, saímos nos sentindo parte do povo latino-americano, saímos com a certeza de que pequenas reformas não vão mudar o Brasil. Não sabemos bem como, mas sabemos que uma revolução como a de Cuba é mais do que necessária em toda a América Latina.

ANA MARIA RIBEIRO é técnica em assuntos educacionais e coordenadora administrativa do concurso de seleção da UFRJ.